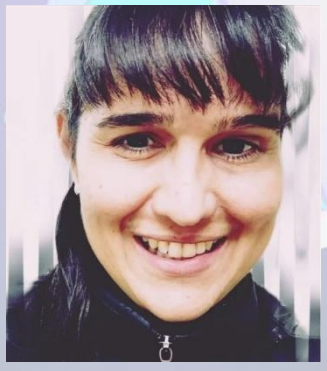

JARDIM SENSORIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS A PARTIR DA NATUREZA

SENSORY GARDEN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCES AND LEARNING THROUGH NATURE

CIBELE DA SILVA LUKO
Graduação em Pedagogia pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie (2007); Especialista em Linguagens da Arte pela Universidade de São Paulo (2011) e em Tecnologias Digitais – Novos Recursos Tecnológicos em Educação a Distância pela Faculdade Conectada – FACONNECT (2025); Professora de Ensino Infantil na EMEI Eldy Poli Bifone.

RESUMO

O presente artigo relata o desenvolvimento e a inauguração do projeto Jardim Sensorial em uma EMEI da Rede Municipal de São Paulo, realizado como parte de Projeto sobre Educação Ambiental. Partindo de uma situação cotidiana — crianças preenchendo um banco virado com elementos da natureza —, a proposta foi construída coletivamente com crianças, educadoras e comunidade, utilizando materiais naturais e recicláveis. O percurso sensorial foi estruturado em etapas que oportunizaram o contato com diferentes texturas, aromas, sons e temperaturas, favorecendo aprendizagens relacionadas ao corpo, à linguagem, às artes e à ciência. Após a implantação, o jardim foi inaugurado e amplamente bem-recebido pelas crianças, que demonstraram entusiasmo, curiosidade e variadas reações emocionais e corporais ao percorrer os caminhos. O texto descreve a gênese, a metodologia, os materiais utilizados, os aspectos pedagógicos e as indicações para continuidade do projeto.

Palavras-chave: Educação Infantil; Jardim Sensorial; Educação Ambiental; Sentidos; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article reports on the development and inauguration of the Sensory Garden project at an Early Childhood Education Center (EMEI) in the São Paulo Municipal Network, carried out as part of a project on Environmental Education. Starting from an everyday situation—children filling an overturned bench with elements of nature—the proposal was built collectively with children, educators, and the community, using natural and recyclable materials. The sensory path was structured in stages that provided opportunities for contact with different textures, aromas, sounds, and temperatures, favoring learning related to the body, language, arts, and science. After implementation, the garden was inaugurated and widely well-received by the children, who demonstrated enthusiasm, curiosity, and varied emotional and bodily reactions as they walked along the paths. The text describes the genesis, methodology, materials used, pedagogical aspects, and indications for the continuation of the project.

Keywords: Early Childhood Education; Sensory Garden; Environmental Education; Senses; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui o espaço privilegiado para o desenvolvimento sensorial, emocional e social das crianças. Este artigo apresenta o projeto Jardim Sensorial, elaborado e executado em uma EMEI da rede municipal, cuja proposta é ampliar as oportunidades de aprendizagens por meio do contato com elementos naturais e materiais reaproveitados. A iniciativa buscou responder à curiosidade espontânea das crianças e articular práticas educativas que valorizem o cuidado ambiental e o trabalho coletivo.

OBJETIVO GERAL

Descrever, analisar e sistematizar a experiência do Jardim Sensorial, suas concepções pedagógicas e os efeitos observados após a inauguração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Documentar o processo de construção coletiva do jardim;
• Identificar competências e habilidades trabalhadas durante as vivências sensoriais;
• Apontar práticas pedagógicas e interdisciplinaridades que emergiram do projeto;
• Propor encaminhamentos para a continuidade e ampliação da proposta no cotidiano escolar.

PROBLEMA

Como a criação de um Jardim Sensorial pode promover experiências de aprendizagem significativas na Educação Infantil e contribuir para a formação de atitudes de cuidado e sustentabilidade?

JUSTIFICATIVA

A proposta justifica-se pela necessidade de ampliar espaços de experiências sensoriais que permitam às crianças compreender e cuidar do ambiente, articulando saberes interdisciplinares, movimentos corporais, linguagem e práticas estéticas. A iniciativa também promove a reutilização criativa de materiais e fortalece os laços entre comunidade e escola.

GÊNESE DO PROJETO: UMA SITUAÇÃO COTIDIANA

A ideia inicial do Jardim Sensorial surgiu a partir de um evento simples e significativo: durante uma atividade no quintal da escola, as crianças encontraram um banco virado e, de forma espontânea, começaram a preencher suas 'divisões' com galhos finos, folhas e outros elementos da natureza. A observação desse gesto coletivo despertou nas educadoras a percepção de que ali havia uma maneira potente de promover aprendizagens a partir do cotidiano.

A partir dessa cena, as educadoras levaram o tema para rodas de conversa. O caráter coletivo e a escuta das crianças foram centrais nas etapas do processo.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido ao longo de semanas, combinando momentos de observação, registros, rodas de conversa, oficinas práticas e propostas de exploração livre. A metodologia privilegiou: observação participante, ações coletivas de construção, registro fotográfico e narrativo nos diários de cada uma das turmas.

Etapas principais:

1. Observação e levantamento do interesse das crianças;
2. Planejamento coletivo com as turmas e educadores;
3. Coleta de materiais naturais e recicláveis;
4. Montagem do percurso sensorial em etapas;
5. Testes e ajustes do percurso com as crianças;
6. Inauguração e registro das reações e usos do espaço ao longo do tempo.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO SENSORIAL

O percurso foi pensado em etapas, cada uma oferecendo materiais e estímulos sensoriais diferentes, cuidadosamente organizados para despertar a curiosidade e a exploração das crianças. Entre os elementos empregados destacam-se: triângulo de pedras, quadrado de madeiras e tijolos pintados, pneus preenchidos com brita (pequenas pedras), áreas cobertas com folhas secas, trechos com galhos e tiras de borracha, curvas formadas por cascas de árvore e uma bacia com água aromatizada, preparada com sal grosso, essência de alfazema e pétalas. Cada material foi escolhido para proporcionar experiências táteis, visuais e olfativas, incentivando a observação, o tato, o equilíbrio e o movimento.

Cada trecho do percurso foi sinalizado visualmente e apresentado às crianças antecipadamente, em rodas de conversa e com o auxílio do projetor da sala, que mostrou exemplos de modelos semelhantes já existentes. Essa preparação ajudou a criar expectativas, despertando a curiosidade

e promovendo um clima de descoberta. Durante a exploração, era possível observar como cada criança se relacionava de maneira única com os elementos: algumas preferiam sentir a textura das folhas e galhos, outras se encantavam com as cores dos tijolos e das pétalas, enquanto algumas se aventuravam a equilibrar-se sobre as pedras ou explorar os pneus com brita.

O percurso foi estruturado de forma a permitir diferentes modos de exploração: passos cuidadosos, corridas, saltos e manipulação dos materiais. Essa diversidade possibilitou que cada criança encontrasse seu próprio ritmo, experimentando, testando limites e descobrindo sensações novas. Além disso, o registro das experiências em fotos e pequenas observações feitas pelas professoras ajudou a compreender melhor como cada estímulo afetava o interesse, a atenção e o engajamento das crianças, enriquecendo o planejamento das etapas seguintes.

.

MATERIAIS, SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA

Foram priorizados materiais naturais e reaproveitados: troncos, galhos, pedras, cascas, folhas, pneus e recipientes reutilizados. A escolha considerou a resistência, a limpeza e a segurança. Procedimentos de higienização e manutenção foram.

Orientações de segurança incluíram supervisão durante o uso, verificações periódicas das estruturas (pneus, troncos), limpeza da bacia de água e cuidado com materiais potencialmente cortantes. A sustentabilidade esteve presente no reaproveitamento de materiais e na sensibilização das turmas sobre o ciclo dos resíduos.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E INTERDISCIPLINARIDADE

O Jardim Sensorial articula-se com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**) nos campos de experiência 'Corpo, Gestos e Movimentos' e 'Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações'. As práticas favoreceram desenvolvimento motor, percepção tátil, consciência corporal, linguagem expressiva e experimentação científica básica. E o projeto também se alinha às orientações do **Currículo da Cidade: Educação Ambiental** da Prefeitura de São Paulo (SME, 2023), que destaca a importância de vivências pedagógicas voltadas para o respeito e cuidado com a natureza.

Atividades interdisciplinares desenvolvidas: artes visuais (registro e pintura de elementos), ciências (observação de elementos naturais e ciclos), matemática (contagem de pedras, comparações de tamanhos), linguagem (narração de experiências e produção de vocabulário) e música (sons produzidos por materiais).

OBSERVAÇÕES E REGISTROS DAS CRIANÇAS

Os registros realizados por educadoras mostraram ampliações nas capacidades de atenção, curiosidade e expressão corporal. As crianças exibiram diferentes reações sensoriais — surpresa ao tocar texturas frias, sorrisos diante de aromas conhecidos, cuidado ao manipular elementos frágeis e linguagem descritiva ao nomear sensações.

INAUGURAÇÃO E RECEPÇÃO PELO PÚBLICO INFANTIL

A inauguração do Jardim Sensorial foi um momento de celebração coletiva, cuidadosamente planejado entre as educadoras e vivido com grande entusiasmo pelas crianças. Antes de irmos para o início da atividade, encontrando a turma com a qual desenvolvemos em conjunto o projeto do jardim sensorial, reunimo-nos, cada turma em sua sala, para uma breve conversa. As educadoras explicaram o que aconteceria e combinaram com as crianças os cuidados necessários durante a vivência no Jardim Sensorial. Falamos sobre o respeito ao espaço, sobre caminhar com calma e prestar atenção nas sensações que iriam descobrir com os pés descalços. Em seguida, cada criança retirou seu calçado e o colocou cuidadosamente embaixo da própria cadeira, de modo organizado, para que, ao retornarmos à sala, pudessem encontrá-lo com facilidade e colocá-lo novamente sozinhas. Esse momento, simples e tranquilo, também foi de preparação e de concentração — um pequeno preparativo coletivo que antecedeu a experiência e ajudou as crianças a se colocarem em estado de curiosidade e atenção para o que viveriam a seguir. Começamos com a preparação simbólica da vasilha que encerrava o percurso sensorial — um recipiente retangular destinado à experiência com a água aromatizada. Duas crianças receberam pequenos regadores e, com gestos atentos, dirigiram-se até as pias próximas aos banheiros, posicionadas à altura delas, onde encheram os recipientes com água. Em seguida, seguiram até o espaço externo, caminhando com cuidado e concentração, e despejaram a água na vasilha que já continha sal grosso e algumas gotas de essência de alfazema, exalando um aroma suave que rapidamente se espalhou pelo ambiente.

O sal foi utilizado por sua função antisséptica, ajudando a manter a água mais limpa e adequada para o toque durante o uso. A essência de alfazema, por sua vez, contribuiu para criar uma atmosfera de bem-estar, transformando aquele momento em uma experiência sensorial completa — visual, olfativa e tátil.

Enquanto isso, uma das professoras posicionou a vasilha no local previamente preparado no percurso, encaixando-a, mas mantendo-a solta o suficiente para que pudesse ser retirada e limpa ao final — uma escolha intencional, pensada para garantir a higiene e a conservação (ou possível troca futura) do material. A quantidade de água utilizada era apenas o suficiente para proporcionar a sensação desejada: o toque e o movimento dos pés das crianças ao explorarem a superfície.

Esse gesto simples, porém, cheio de significado, marcou o início do novo espaço sensorial da escola. As crianças observaram, comentaram, tocaram, sentiram o aroma e, aos poucos, foram se aproximando do percurso como quem reencontra algo que ajudou a criar. O momento uniu emoção, descoberta e pertencimento, selando a construção coletiva do Jardim Sensorial — um espaço nascido das mãos, da curiosidade e da sensibilidade compartilhada entre crianças e educadoras.

Durante e após a inauguração, foram observadas as seguintes reações e efeitos:

• Entusiasmo e orgulho por verem o resultado do trabalho coletivo;

• Curiosidade e necessidade de revisitar os trechos para explorar detalhes;

• Aumento das interações sociais e cooperação entre colegas ao percorrerem o caminho;

• Alegria em apresentar o Jardim Sensorial aos colegas de outras turmas, contando sobre sua construção e descobertas, com o orgulho de quem partilha algo que nasceu de suas próprias mãos.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os resultados apontam para um conjunto de impactos pedagógicos e socioemocionais: maior engajamento nas atividades coletivas, desenvolvimento da linguagem discursiva sobre o ambiente, melhorias na coordenação motora e no cuidado com os materiais. O Jardim Sensorial também reforçou o compromisso com práticas sustentáveis.

Contribuições para o Projeto Político-Pedagógico (PPP): incorporação de práticas que valorizam o brincar orientado, uso de espaços externos como locais de aprendizagem e planejamento de ações continuadas de educação ambiental.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA CONTINUIDADE

Para garantir a sustentabilidade e continuidade do projeto, propõe-se uma rotina de acompanhamento e manutenção periódica do percurso sensorial. Com o passar do tempo e o uso constante pelas turmas, alguns materiais naturais tendem a se dispersar — o vento leva folhas e flores, as pequenas pedras se deslocam, os galhos e cascas se fragmentam — e, por isso, é fundamental realizar reposições regulares, preservando a integridade e a beleza do espaço. Essa manutenção, além de necessária, pode ser transformada em oportunidade pedagógica: as próprias crianças podem participar, observando as transformações, identificando o que precisa ser recolocado ou substituído e refletindo sobre os ciclos da natureza e o cuidado com o ambiente.

Há também a possibilidade de repensar e renovar os materiais utilizados ao longo do tempo, promovendo novas experiências sensoriais e estéticas. A troca de elementos — por exemplo, substituir folhas secas por flores (que caem naturalmente) coloridas, ou cascas de árvore por areia fina — contribui para que o jardim permaneça vivo, dinâmico e surpreendente. Sempre que possível, é interessante que esses materiais sejam coletados dentro do próprio espaço da unidade educacional, valorizando o que o ambiente já oferece.

No caso específico deste Jardim Sensorial, a unidade conta com muitas árvores, plantas e elementos naturais, o que torna o processo de manutenção ainda mais significativo. As folhas que caem no ambiente, os galhos recolhidos após uma ventania ou as flores que se desprendem naturalmente podem ser incorporados ao percurso, reforçando o princípio da sustentabilidade e da observação atenta do entorno. Assim, o jardim permanece em constante transformação, acompanhando o ritmo da natureza e o olhar curioso das crianças que o exploram.

REFLEXÕES DOCENTES E RECOMENDAÇÕES

Ao longo de todo o processo, ficou evidente a importância da escuta ativa das crianças e da flexibilidade no planejamento pedagógico. Escutar as crianças vai além de ouvir suas falas: envolve observar gestos, silêncios, expressões e modos de interação com o espaço. A partir dessa escuta

sensível, surgiram as ideias mais significativas do projeto, como a escolha dos materiais, a disposição dos elementos e as formas de explorar o percurso. O planejamento, quando aberto à participação das crianças, mostrou-se como algo vivo, que se ajusta e se reinventa conforme as descobertas e necessidades do grupo.

Minha reflexão: percebo que o Jardim Sensorial não é um espaço pronto e finalizado, mas um processo em constante construção, que se renova a cada vivência. Ao refletir sobre minha prática, notei que o diálogo entre observação, escuta e ação favoreceu uma atuação pedagógica mais consciente, colaborativa e respeitosa com o tempo da infância. A flexibilidade no planejamento tornou-se, para mim, um princípio fundamental — um exercício contínuo de observar, repensar e replanejar, atento às necessidades das crianças e às transformações do próprio jardim.

Dessa experiência, surgem recomendações práticas importantes. É essencial assegurar supervisão constante durante as explorações, garantindo que o espaço seja seguro e acolhedor. Registrar as rotinas de manutenção e uso do jardim, por meio de diário ou portfólio, permite documentar percepções das crianças, adaptações realizadas e reações observadas, servindo como instrumento de reflexão e planejamento futuro.

Outro ponto relevante é investir na formação contínua da equipe escolar, para que todos compreendam o propósito do espaço e se sintam preparados para conduzir experiências sensoriais significativas. A capacitação pode contemplar estudos sobre educação ambiental, abordagens sensoriais, observação infantil e uso pedagógico dos espaços externos.

Recomenda-se também estabelecer parcerias com funcionários da unidade incentivando a colaboração em pequenas ações de manutenção. Essa aproximação fortalece o sentimento de pertencimento e o vínculo entre os envolvidos, ampliando o alcance educativo do projeto.

É igualmente importante revisar periodicamente os critérios de segurança, considerando estabilidade dos materiais, limpeza dos espaços e descarte responsável dos elementos substituídos. As propostas devem ser adaptadas às diferentes faixas etárias, respeitando limites e possibilidades de cada grupo.

Por fim, sugiro definir objetivos de avaliação que observem aspectos como participação, curiosidade, interesse e cuidado com o ambiente. Avaliar o Jardim Sensorial não é apenas conferir resultados, mas entender como as crianças exploram, descobrem coisas novas e se relacionam com a natureza e com os colegas.

POTENCIAL DE REPLICAÇÃO E ESCALABILIDADE

O modelo do Jardim Sensorial é replicável em diferentes contextos escolares, desde que sejam consideradas adaptações locais. Entre os elementos fundamentais para a replicação estão o **envolvimento do corpo escolar**, o **planejamento conjunto**, a **priorização de materiais locais** e a implementação de **cuidados de manutenção**.

Para que a prática seja ampliada de forma segura e eficaz, sugiro a elaboração de um **guia prático** destinado à rede escolar. Esse guia poderia incluir:

- Um **passo a passo detalhado** das etapas de planejamento, construção e uso do Jardim Sensorial;
- **Listas de materiais**, incluindo sugestões de itens naturais e recicláveis, com orientações sobre durabilidade, segurança e relação com o tema do projeto — no caso aqui presente, o meio ambiente, estudado no PEA (Projeto de Educação em Ação);
- Estratégias para **levantamento e aproveitamento dos materiais disponíveis** na escola e na comunidade, avaliando suas possibilidades de uso de acordo com resistência, adequação ao tema e segurança;
- **Sugestões de atividades** que estimulem a exploração sensorial, o cuidado com a natureza e a colaboração entre as crianças;
- **Critérios de segurança** para garantir que o espaço seja seguro para todas as faixas etárias e que os materiais sejam bem conservados;
- Recomendações para **documentação e avaliação**, incentivando a observação de como as crianças exploram, descobrem e se relacionam com o espaço e com o coletivo.

Dessa forma, o Jardim Sensorial deixa de ser apenas uma experiência pontual e sugere-se que ele possa inspirar outras escolas a desenvolver espaços de aprendizagem sensíveis, criativos e alinhados com a educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jardim Sensorial se consolidou como um espaço educativo de grande valor, capaz de integrar aprendizagens sensoriais, corporais, estéticas e ambientais. Sua criação surgiu a partir de um gesto simples e espontâneo das crianças: lembro-me do dia em que chegamos ao quintal e um banco estava virado, e elas começaram a preencher o espaço com galhos, folhas e outros elementos da natureza. Esse momento mostrou o quanto é importante valorizar iniciativas que nascem da observação e da participação infantil. Percebi que, na Educação Infantil, o aprendizado muitas vezes surge da curiosidade natural dos pequenos e das experiências que eles mesmos propõem.

O trabalho coletivo entre professores, crianças e membros da equipe escolar foi essencial para criar um ambiente que estimula a curiosidade, o cuidado com o espaço e a criatividade. Percebi que o Jardim Sensorial ajudou as crianças a notarem melhor a relação entre a natureza e o cotidiano, incentivando-as a observar, experimentar e refletir sobre os elementos naturais e suas próprias ações no espaço.

Manter o projeto como parte da rotina escolar é fundamental para que seus objetivos pedagógicos sejam alcançados de forma consistente. Inserir o Jardim Sensorial no planejamento anual permite dar continuidade às experiências, criando oportunidades para desenvolver novas atividades a partir do que já foi vivido, e promovendo a construção de conhecimento de forma progressiva. Esse cuidado também envolve a documentação das experiências: registros em portfólios e fotos ajudam não apenas a acompanhar o desenvolvimento das crianças, mas também a planejar futuras intervenções com mais consciência.

Além dos aspectos pedagógicos, o Jardim Sensorial funciona como um espaço que promove valores socioambientais. As crianças começaram a perceber pequenas transformações, como o ciclo das folhas e a importância de cuidar das plantas, e isso despertou discussões sobre o cuidado com o meio ambiente. A prática educativa realizada nesse espaço contribui para formar cidadãos mais atentos, críticos e responsáveis, capazes de perceber suas ações e suas consequências no ambiente em que vivem.

Por fim, a experiência do Jardim Sensorial me mostrou que projetos construídos a partir da observação, da escuta e da participação infantil têm grande potencial para transformar a escola. Momentos simples, como quando algumas crianças colheram folhas caídas para reorganizar o percurso, me fizeram perceber como pequenas ações podem gerar grandes aprendizagens. A continuidade e o desenvolvimento do espaço representam uma oportunidade de consolidar práticas pedagógicas integradas, sensíveis e inovadoras, reforçando a escola como um lugar de descobertas, experimentações e crescimento coletivo.

REFERÊNCIAS

Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade: Educação Ambiental — orientações pedagógicas*. São Paulo: SME/COPED, 2023.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2017.